

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

## **DRAMATURGIA DE EXPERIÊNCIAS: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO**

Conrado, Aguinaldo; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Filosofia;  
PUC-Rio, guido.conrado@gmail.com <sup>1</sup>

Montenegro, Luciana; Doutora em Design; PUC-Rio, lucianamontenegrosp@gmail.com <sup>2</sup>

Sabrá, Flávio Glória Caminada; Doutor em Design; IFRJ – Campus Belford Roxo,  
flavio.sabra@ifrj.edu.br<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Ao longo de cerca de dois anos, o RésDesign, grupo híbrido de estudo e prototipação de projetos, mesclou momentos de estudos teóricos e muitos protótipos testados, com a criação de colagens, produção de poesia, dinâmicas de grupo, etc. Mais recentemente, a discussão de quatro obras nos pareceu particularmente relevantes, a saber: "O Prazer do Texto", de Roland Barthes, "O Espectador Emancipado", "O Destino Das Imagens" e "A Partilha do Sensível", de Jacques Rancière.

Pusemos então nossos "meios de sedução" em prática (linguagens cênicas e visuais, teoria da arte, noções de "projetação", ferramentas de planejamento estratégico, etc.) e começamos a "desenhar" o que pra nós hoje, se apresenta como "dramaturgias de experiências".

Desenvolvemos alguns produtos com essa finalidade e na segunda metade do ano de 2019 tivemos uma primeira experiência de maior alcance, envolvendo uma holding que administra shopping centers em várias cidades do Brasil. A ação envolveu cinquenta gestores de doze shopping centers, que, ao utilizarem uma das ferramentas que desenvolvemos e que denominamos de "Partitura Cromática", foram convidados a substituir suas tradicionais planilhas, gráficos e powerpoints por tinta guache, papel e pincel na "construção" do "diagnóstico" de seus desafios estratégicos.

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Filosofia pela PUC-Rio, bolsista CNPQ. Estuda questões relativas à linguagem como meio de produção no Pós-fordismo. Integra o Coletivo Résdesign, onde colabora com processos criativos e facilitação de jornadas de cocriação.

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Design pela PUC-Rio. Integra o Coletivo Résdesign..

<sup>3</sup> Doutor em Design pela PUC-Rio, Mestre em Administração pelo IBMEC/RJ, Especialista em 1ª Gerência em Marketing pela ESPM/RJ, Graduado em Desenho Industrial pela FISS, Técnico em Estilismo e Confecção Industrial pelo SENAI CETIQT. Professor do IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Belford Roxo.

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

A ferramenta em si é muito simples, apenas uma folha em tamanho A2 ou A1, que conta com uma figura desenhada no centro e as indicações - "Ideal" e "Atual" - o que particularmente importa é a maneira como pode ser dinamizada.

Uma vez divididos os participantes em mesas que continham os integrantes de um mesmo empreendimento, nós conduzimos os participantes a pensar nos diversos aspectos ou variáveis que compõem seu desafio ou seu negócio como se fossem ingredientes de uma receita. Se estivéssemos pensando em fazer um bolo, por exemplo, quais são os ingredientes necessários? No caso específico então, desafiamos os participantes com as questões: Como se faz um shopping? Quais são os elementos necessários para que "faça um shopping"? Na sequência, eles foram convidados a pensar em apenas três ingredientes que considerassem os mais importantes. No exemplo do bolo, farinha, leite e fermento, talvez? o passo seguinte foi solicitar que eles escolhessem três cores, dentre os potes de guache disponíveis e que atribuíssem a cada uma a correspondência com um ingrediente, nesse momento, ainda sem revelar essa correspondência aos demais. Por último, os participantes, compartilhando do espaço de uma mesma partitura cromática, deveriam criar, cada um, uma composição visual que expressasse - tendo em vista os ingredientes por ele selecionados - as condições atual e ideal do seu shopping.

Percebemos que o exercício, uma vez que substituiu a linguagem falada por meio de expressões visuais, ofereceu aos participantes uma ocasião especial para pensarem em seus desafios. A linguagem visual, uma vez comparada com a expressão por escrito, "traiu" o participante, possibilitando que ele "falasse" com as cores, muito mais do que desejou dizer. A chave dessa ferramenta, estava muito fortemente ligada à próxima etapa do processo, que é a leitura coletiva das composições visuais, que, por sua vez, permitiu interpretações que puderam tocar diretamente os "sensíveis" partilhados intuitivamente. O que vivemos atualmente no Rédesign reforça para nós o conceito de "Regime Estético", de que fala Jacques Rancière. É somente porque as posições já não se encontram mais "previamente fixadas" que uma equipe formada por uma designer, um engenheiro de produção e um filósofo/artista cênico pode ser acolhida por uma grande empresa e auxiliar na construção de soluções que "escapem" da sua zona de conforto, "provocando" inovação não pela pretensão de criar "coisas novas" e "desconhecidas", mas pela reflexão e reelaboração semântica das coisas próximas e familiares.

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Possibilitar que um grupo de gestores, absolutamente "focados em resultados", troque as planilhas e os gráficos por tinta guache, ferramentas gráficas e hidrocores é apenas o meio de que dispomos para criar essas novas "dramaturgias de experiências", essas novas maneiras de dizer as coisas e de permitir que as coisas se digam. Nosso fim é possibilitar, por intermédio do deslocamento das linguagens cênicas e visuais que os olhos treinados dos gestores, "esvaziados" de seus saberes técnicos e especializados, consigam olhar para os desafios cotidianos "como se fosse pela primeira vez". Isso pode até parecer pouco, mas, acreditamos, tem o poder de mudar um mundo inteiro.

**Palavras-chave:** Gestão; Design; Projeção.